

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 5

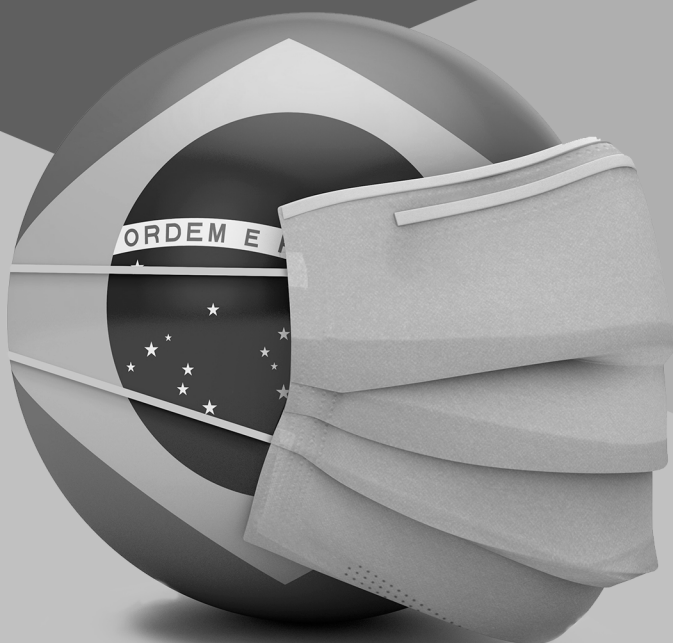
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 5

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto
 Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 5 /
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-466-5

DOI 10.22533/at.ed.665201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ÁCIDO ÚRICO E SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS: FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Luciane Perez da Costa
Leticia Szulczewski Antunes da Silva
Raquel Santiago Hairrman
Munique Manuela da Silva Trindade
Marcella Nogueira Farias
Tháís de Sousa da Silva Oliveira
Claudia Gonçalves Gouveia
Ângela Hermínia Sichinel

DOI 10.22533/at.ed.6652016101

CAPÍTULO 2..... 14

CASO FATAL DE APLASIA DE MEDULA INDUZIDA POR DAPSONA EM PACIENTE COM HANSENÍASE: UM RELATO DE CASO

Bruna Knanda Queiroz Macedo
André Phillipe Pereira Nojosa
Ana Luiza Nunes Martins
Eduardo Frank Marsaro
Esdras Pereira dos Santos
Lucas Emanuel Soares Silva
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho
Wildlainy Leite Lima
Adriano Rego Lima de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.6652016102

CAPÍTULO 3..... 19

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA SUPERLOTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE INTEGRATIVA

Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Agnelson de Souza Azevedo
Alexandra Isis Soares de Lima Dantas
Hugo Moura Viana
Luana Christie de Castro Medeiros
Lucas Albuerne Diniz Bezerra
Luma Diniz Lins
Maxkson Messias de Mesquita
Maxwell Messias de Mesquita
Paulo Henrique da Costa Carlos
Sabrina Alves Praxedes
Tamires Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.6652016103

CAPÍTULO 4	25
DISSECÇÃO AÓRTICA TORÁCICA TIPO STANFORD A: UM RELATO DE CASO	
Luma Rios Leorne	
Filipe Barbosa Sales Pimentel	
Eloíse Hebrom de Oliveira Câmara	
Luccas Fernandes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6652016104	
CAPÍTULO 5	28
DOENÇA DE MORBIHAN, UM DESAFIO TERAPÊUTICO: RELATO DE CASO	
Fernanda Cabral Rodrigues	
Monisa Martins Nóbrega	
Lara Caroline Grander	
Daniel Lago Obadia	
Roberto Souto da Silva	
Alexandre Carlos Gripp	
DOI 10.22533/at.ed.6652016105	
CAPÍTULO 6	35
DOENÇA PULMONAR INTERSTICIAL NODULAR: UM RELATO DE CASO	
Eloíse Hebrom de Oliveira Câmara	
Filipe Barbosa	
Luccas Nascimento	
Luma Leorne	
DOI 10.22533/at.ed.6652016106	
CAPÍTULO 7	38
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR FEBRE E CARDIOPATIA REUMÁTICA DURANTE A ÚLTIMA DÉCADA NO BRASIL	
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte	
Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.6652016107	
CAPÍTULO 8	44
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PREVENÇÃO E CONTROLE DA TUBERCULOSE: RASTREAMENTO DE CASOS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	
Daiani Nunes Pio	
Thayana de Oliveira Vieira	
Fabiana Ferreira Koopmans	
Donizete Vago Daher	
Hermes Candido de Paula	
Tatiana Araujo Eleuterio	
Cleide Gonçalo Rufino	
Helena Portes Sava de Farias	
Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos	
Carolina Seixas Britto	
DOI 10.22533/at.ed.6652016108	

CAPÍTULO 9	52
FRATURA DO COLO DO FÊMUR: ABORDAGEM NA EMERGÊNCIA	
Antônia Gabriela de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6652016109	
CAPÍTULO 10	63
HÉRNIA ABDOMINAL INTERNA DE INTESTINO DELGADO EM MESOCÓLON TRANSVERSO EM PACIENTE JOVEM SEM CIRÚRGIA PRÉVIA: UM RELATO DE CASO	
Pedro Henrique de Souza	
Priscylla Frazão Rodrigues	
Yasser da Silveira Kruger	
Eduardo Fernandes Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.66520161010	
CAPÍTULO 11	71
IMPACTOS CAUSADOS PELO LIXO HOSPITALAR AO MEIO AMBIENTE E RISCOS À SAÚDE	
Paulo Eduardo Soares Fonseca Filho	
João Marcos Alves Pereira	
Hélio Tavares de Oliveira Neto	
Luana Meireles Pecoraro	
Fabiola Gabriellen de Barros Brito	
Arthur Vital Leite Silva	
Harlan Azevedo Fernandes Gadelha	
José Jhonas Formiga de Sousa	
Vinicius Olímpio Melo Guedes	
Milena Nunes Alves de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.66520161011	
CAPÍTULO 12	82
IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO: CONQUISTAS E DESAFIOS	
Bárbara Helena de Brito Ângelo	
Cátia Regina Cavalcante de Lima	
Daniela Vieira de Menezes	
Edna Barbosa Ferreira	
Edinaldo Brito dos Santos	
Marília de Oliveira Crispim	
Regina Lúcia Gomes Botter	
Sylvana Maria Alves de Barros Correia	
DOI 10.22533/at.ed.66520161012	
CAPÍTULO 13	88
INCIDÊNCIA DE MORBIMORTALIDADE POR SEPSE NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2017	
Igor dos Santos Cavalcante	
Jocerone Emerson Nogueira Oliveira	

João Pedro Sousa Mendes
Danilo Andrade Lima
Camila Pereira Miranda Costa
Maria Simone Lopes
Lucas de Carvalho Tech
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto
Lúcia Maria de Sousa Aguiar dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.66520161013

CAPÍTULO 14..... 94

INCIDÊNCIAS DE PARADA CARDÍACA POR FATOR ANESTÉSICO EM PACIENTES GERIÁTRICOS

Mariana Pacchioni
Karen Santos Braghiroli
Bruna Rocha
Leandro Gobbo Braz

DOI 10.22533/at.ed.66520161014

CAPÍTULO 15..... 107

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA EM HOMENS NO PIAUI DE 2008 A 2017

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Daniela Winckler Mass
Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz

DOI 10.22533/at.ed.66520161015

CAPÍTULO 16..... 117

LESÃO POR PRESSÃO: DESAFIO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA BRASILEIRAS

Laís Martins Borges
Paulo Henrique Gratão Rezende
Fernando Diakson Gontijo Soares
Natália Marques Parreira
Rodrigo Alves Garcia
Marcos Paulo de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.66520161016

CAPÍTULO 17..... 120

MANEJO DE FRATURA COMINUTIVA DE MANDÍBULA COM ACESSO EXTRAORAL E DIFERENTES SISTEMAS DE FIXAÇÃO INTERNA RÍGIDA: RELATO DE CASO

Rafael Drummond Rodrigues
Juliana Maria Araújo Silva
Andressa Teixeira Martiniano da Rocha
Larissa Oliveira Ramos Silva
Alana Del'Arco Barboza
Marcelo Oldack Silva dos Santos
Elias Almeida dos Santos
Lorran de Almeida Pereira
Alana Chaves Galvão
Lucas Silva Barreto
André Sampaio Souza
Jeferson Freitas Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.66520161017

CAPÍTULO 18..... 131

PANORAMA DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DE NEFROLOGIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF), ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2017

Flávia Silva de Souza
Maurilo de Nazaré de Lima Leite Júnior
Ana Cláudia Pinto de Figueiredo Fontes
Alinie da Silva Pichone
Gabriela da Silva Branco
Harlon França de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.66520161018

CAPÍTULO 19..... 145

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER GÁSTRICO NO HOSPITAL TERCIÁRIO DE PERNAMBUCO-UFPE-INCA

Suzana Tyrrasch de Almeida
Edmundo Ferraz
Luiz Alberto Reis Mattos Junior
Mariana Lira
Ana Paula Tyrrasch de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.66520161019

CAPÍTULO 20..... 152

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO TOCANTINS

Caio Willer Brito Gonçalves
Andréia Kássia Lemos de Brito
Gleziane Sousa Lima
Dário Luigi Ferraz Gomes
Adir Bernardes Pinto Neto
Guilherme Augusto de Oliveira Soares

Kelvin Hamim José Feitosa Reis
Thiago Santos Souza
Matheus Alencar Freitas
Mailane da Silva
Guilherme de Lima Dourado
Gabriel Viana Boa Sorte

DOI 10.22533/at.ed.66520161020

CAPÍTULO 21..... 160

PERFURAÇÃO DO VENTRÍCULO DIREITO POR MARCA-PASSO: RELATO DE CASO

Roberto de Souza Medeiros
Paula Ermans de Oliveira
Giovanna Sobral Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.66520161021

CAPÍTULO 22..... 166

PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DIABÉTICAS ATRAVÉS DO AUTOMONITORAMENTO GLICÊMICO

Graziela Roberta dos Santos
Miranildes Abreu Batista
Xisto Sena Passos
Vanessa Bueno de Moraes Santos

DOI 10.22533/at.ed.66520161022

CAPÍTULO 23..... 177

PREVENÇÃO DE ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB

Alana Vieira Lordão
Thandy Martins de Sousa
Gleice Rayanne da Silva
Ricardo Aurélio Floriano da Silva
Rossana Andreza Sabino Santos
Kaline Kelly da Silva Ferreira
Eveline de Oliveira Barros
Sergio Vital da Silva Júnior
Priscylla Mayara Gomes da Silva
Joanna Isabel de Lima Bezerra Rabêlo
Hemerson Iury Ferreira Magalhaes

DOI 10.22533/at.ed.66520161023

CAPÍTULO 24..... 179

REGISTROS ELETRÔNICOS NA IDENTIFICAÇÃO DO RISCO PARA LESÃO POR PRESSÃO E COMPLEXIDADE ASSISTENCIAL EM PACIENTES CRÍTICOS

Carolina Lima de Mello
Gabriela Rodrigues Bragagnollo
Ivia Cristina Almeida Tiago
Ramon Azevedo Silva de Castro
Fernanda Priscila Sezefredo
Marta Cristiane Alves Pereira

DOI 10.22533/at.ed.66520161024

CAPÍTULO 25..... 192

RELATO DE CASO: A IMPORTÂNCIA DA REDUÇÃO DA SUTURA ESFENOZIGOMÁTICA EM FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO

Ivan Yuzo Kobayashi

Marcelo Teruyoshi Saizaki

DOI 10.22533/at.ed.66520161025

CAPÍTULO 26..... 202

SINAIS E SINTOMAS DA CIRROSE HEPÁTICA COMPENSADA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA

Raissa Martins de Oliveira Nunes

Mariana Fagan Peyrot

Dryelle Fontenele de Araújo Silva

Elder Bontempo Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.66520161026

CAPÍTULO 27..... 214

VARIAÇÕES ANATÔMICAS DE IMPORTÂNCIA CIRÚRGICA DOS VASOS RENAIIS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lara Inês Martins Dantas

Felipe Vanderley Nogueira

Cesar Auladino Leite Filho

Poliana Ribeiro Pereira Pedreira

Elielson Rodrigues Silva Junior

Emanuela Sinimbu Silva Rossoni

Felipe Batista Rezende

Beatriz Carvalho da Silva

Vinícius Melo dos Santos Costa

João Eduardo Alves dos Santos

Roberto Iran de Meneses Sousa Júnior

Vinícius Alves Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.66520161027

SOBRE OS ORGANIZADORES 226

ÍNDICE REMISSIVO..... 228

CAPÍTULO 1

ÁCIDO ÚRICO E SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS: FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Data de aceite: 01/10/2020

Ângela Hermínia Sichinel

Hospital São Julião

Campo Grande, Mato Grosso do Sul

<http://lattes.cnpq.br/9291089647805844>

Luciane Perez da Costa

Hospital São Julião

Campo Grande, Mato Grosso do Sul

<http://lattes.cnpq.br/6373866783863721>

Leticia Szulczewski Antunes da Silva

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Campo Grande, Mato Grosso do Sul

<http://lattes.cnpq.br/2036070687437092>

Raquel Santiago Hairrman

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Campo Grande, Mato Grosso do Sul

<http://lattes.cnpq.br/6721048657726582>

Munique Manuela da Silva Trindade

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Campo Grande, Mato Grosso do Sul

<http://lattes.cnpq.br/8782876429982165>

Marcella Nogueira Farias

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Campo Grande, Mato Grosso do Sul

<http://lattes.cnpq.br/1499424251275500>

Thaís de Sousa da Silva Oliveira

Hospital São Julião

Campo Grande, Mato Grosso do Sul

<http://lattes.cnpq.br/0818461320407749>

Claudia Gonçalves Gouveia

Hospital São Julião

Campo Grande, Mato Grosso do Sul

<http://lattes.cnpq.br/6869403451209959>

RESUMO: INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares, atualmente, são a principal causa de morte no mundo. Dentro dos fatores de risco modificável, um fator importante que vem ganhando destaque é a síndrome metabólica, pois, ela está associada a um conjunto de distúrbios metabólicos como a hipertensão, dislipidemia, diabetes e aterosclerose. Tem-se ainda o ácido úrico que em concentrações plasmáticas aumentadas ocasionam acúmulo de cristais de urato como gota, associam-se ao risco de doenças cardiovasculares. **OBJETIVO:** Identificar os pacientes com síndrome metabólica e associar a síndrome metabólica com a hiperuricemia. **MÉTODOS:** pesquisa de campo descritiva e transversal, constituída de uma amostra de 483 idosos atendidos no ambulatório, destes foram excluídos 26 (5,38%) por falta de dados e 457 (94,62%) foram avaliados. A idade média de 69,5 anos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n^o 31659714.1 0000 5161. A análise estatística foi realizada, por meio do teste de Wilcoxon (SPSS, versão 22.0/nível de significância de 5%). Para o diagnóstico de Síndrome Metabólica (SM) foram utilizados os critérios estabelecidos pelo NCEP-ATP III e recomendados pela SBC. Segundo o NCEP- ATP III, a SM representa a combinação de pelo menos três dos seguintes componentes: circunferência abdominal (CA) >102cm em

homens e >88cm em mulheres; triglicérides ≥ 150 mg/dl; colesterol ligado à lipoproteína de alta densidade (HDL-c) < 40 mg/dl em homens e < 50 mg/dl em mulheres; pressão arterial sistólica ≥ 130 mmHg ou diastólica ≥ 85 mmHg; e, glicemia de jejum ≥ 110 mg/dL. O intervalo de referência utilizado para o exame de ácido úrico foi 2,5 a 6,0 mg/dl. **RESULTADOS:** Dos 457 avaliados, 262 idosos apresentam SM (54,24%). Destes 154 (68,78%) eram mulheres e 108 (41,22%) eram homens. Ambos os sexos apresentaram risco elevado para o aparecimento de doenças cardiovasculares através da circunferência abdominal. Quanto ao perfil lipídico o HDL apresentaram-se inferiores os valores de normalidade em ambos os sexos e o perfil pressórico não houve diferenças significativa em ambos os sexos. **CONCLUSÃO:** o conhecimento dessa associação poderá contribuir para melhor compreensão do processo saúde doença e contribuir para esclarecer o papel do ácido úrico como marcador de risco para doenças cardiovasculares.

PALAVRAS - CHAVE: Síndrome Metabólica. Serviços de saúde para idosos. Assistência a idosos.

URIC ACID AND METABOLIC SYNDROME IN THE ELDERLY: A RISK FACTOR FOR CARDIOVASCULAR DISEASE

ABSTRACT: INTRODUCTION: Cardiovascular diseases are currently the leading cause of death worldwide. Among the modifiable risk factors, an important factor that is gaining prominence is the metabolic syndrome, because it is associated with a set of metabolic disorders such as hypertension, dyslipidemia, diabetes and atherosclerosis. There is also the uric acid that in increased plasma concentrations cause the accumulation of urate crystals as a drop, are associated with the risk of cardiovascular diseases. OBJECTIVE: To identify patients with metabolic syndrome and associate the metabolic syndrome with hyperuricemia. METHODS: descriptive and cross-sectional field research, consisting of a sample of 483 elderly people seen at the outpatient clinic, of which 26 (5.38%) were excluded due to lack of data and 457 (94.62%) were evaluated. The average age of 69.5 years. The study was approved by the Research Ethics Committee under opinion No. 31659714.1 0000 5161. The statistical analysis was performed using the Wilcoxon test (SPSS, version 22.0 / 5% significance level). For the diagnosis of Metabolic Syndrome (MS), the criteria established by NCEP-ATP III and recommended by SBC were used. According to NCEP-ATP III, MS represents the combination of at least three of the following components: waist circumference (WC) > 102 cm in men and > 88 cm in women; triglycerides ≥ 150 mg / dl; high-density lipoprotein (HDL-c) cholesterol < 40 mg / dl in men and < 50 mg / dl in women; systolic blood pressure ≥ 130 mmHg or diastolic blood pressure ≥ 85 mmHg; and, fasting blood glucose ≥ 110 mg / dL. The reference interval used for the examination of uric acid was 2.5 to 6.0 mg / dl. RESULTS: Of the 457 evaluated, 262 elderly people have MS (54.24%). Of these 154 (68.78%) were women and 108 (41.22%) were men. Both sexes were at high risk for cardiovascular disease through abdominal circumference. Regarding the lipid profile, the HDL was lower than normal values in both sexes and the pressure profile did not show significant differences in both sexes. CONCLUSION: knowledge of this association may contribute to a better understanding of the health-disease process and contribute to clarifying the role of uric acid as a risk marker for cardiovascular diseases.

KEYWORDS: Metabolic syndrome. Health services for the elderly. Assistance to the elderly.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população configura-se como fenômeno mundial proveniente das baixas taxas de fecundidade, queda nos índices de mortalidade e aumento na expectativa de vida. Envelhecer é um processo gradativo que ocorre durante a vida e afeta todo o organismo, acarretando em alterações fisiológicas no indivíduo, em uma relação conjunta entre os fatores sociais, culturais, biológicos e psicológicos (MENDES *et al.*, 2018).

Frente a esse processo, a população idosa necessita de serviços e programas de saúde capazes de atenderem suas demandas. Assim, surge o projeto Atendimento Multidisciplinar do Idoso (AMI), que é caracterizado como sendo um projeto social e de pesquisa desenvolvido por uma equipe de profissionais como nutricionistas, médicos, enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas. O projeto busca estabelecer medidas de caráter preventivo, terapêutico e reabilitador, visando à prevenção de doenças e promoção de saúde, através de palestras, oficinas e atividades educativas e culturais promovendo a socialização entre os idosos.

Em decorrência da urbanização, das mudanças socioeconômicas e a globalização, vem crescendo a prevalência de fatores como obesidade e sedentarismo, condições diretas para o desenvolvimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (DUARTE e BARRETO, 2012).

Tais doenças aumentam no impacto da prevalência da Síndrome Metabólica (SM). A SM caracteriza-se como uma condição em que a associação de obesidade abdominal, hiperglicemia, dislipidemia e/ou hipertensão arterial ocorrem em um mesmo indivíduo, cuja prevalência aumenta com a idade, intensificando o risco de Doenças Cardiovasculares (DCV) (IBIAPINA *et al.*, 2015; SAAD *et al.*, 2013).

No Brasil, as DCV representam umas das principais causas de morte mais prevalentes, correspondendo a 29,4% de todas as mortes registradas em 1 ano, acometendo principalmente os homens. O desenvolvimento das DCV está associado aos diversos fatores de risco que compõem a SM, já citados acima (SILVA *et al.*, 2015).

Estudos epidemiológicos revelaram que a ácido úrico elevado é frequentemente observada em pacientes com DCV ou com alto risco de desenvolvê-la (WU *et al.*, 2017). A hiperuricemia baseia-se na presença de níveis elevados de ácido úrico sérico, em virtude da sua produção endógena elevada e da excreção renal reduzida. Altos índices de ácido úrico frequentemente estão associados, a síndrome metabólica, em indivíduos com diabetes tipo II, a obesidade visceral associa-se positivamente à uricemia, o que contribui para a acidificação da urina, promovendo a formação de cálculos de ácido úrico (MARTINS *et al.*, 2013). Sabe-se que a hiperuricemia está associada a DCV (WU *et al.*, 2017), mas ainda é necessário destacar a relação com a SM em idosos.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é identificar os pacientes com síndrome metabólica, identificar a prevalência de hiperuricemia e relacionar com o alto risco para doenças cardiovasculares no Projeto de Atendimento Multidisciplinar ao Idoso – AMI – em Campo Grande, MS.

MÉTODO

A pesquisa de campo descritiva e transversal, constituída de uma amostra de idosos atendidos no ambulatório do Hospital de Retaguarda São Julião do Projeto AMI (Atendimento Multidisciplinar ao Idoso) em Campo Grande Mato Grosso do Sul.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 31659714.1 0000 5161.

A análise estatística foi realizada, por meio do teste de Wilcoxon (SPSS, versão 22.0/nível de significância de 5%).

Para o diagnóstico de Síndrome Metabólica (SM) foram utilizados os critérios estabelecidos pelo NCEP-ATP III e recomendados pela SBC. Segundo o NCEP- ATP III, a SM representa a combinação de pelo menos três dos seguintes componentes: circunferência abdominal (CA) >102cm em homens e >88cm em mulheres; triglicerídeos ≥ 150 mg/dl; colesterol ligado à lipoproteína de alta densidade (HDL-c) <40mg/dl em homens e <50mg/dl em mulheres; pressão arterial sistólica ≥ 130 mmHg ou diastólica ≥ 85 mmHg; e, glicemia de jejum ≥ 110 mg/dL.

O intervalo de referência utilizado para o exame de ácido úrico foi 2,5 a 6,0 mg/dl segundo Costa (2015). Para a coleta dos dados foi utilizado um formulário de pesquisa desenvolvido e padronizado pelas pesquisadoras.

Este foi preenchido conforme a coleta dos seguintes dados: identificação, gênero, idade, se o indivíduo é etilista e/ou tabagista, se realiza a prática de alguma atividade física, se realiza controle glicêmico e/ou pressórico, diagnósticos clínicos (como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias, entre outras comorbidades) e exames laboratoriais (dosagem de glicemia de jejum, colesterol total, HDL, LDL e triglicerídeos).

Quanto a circunferência abdominal, a OMS (Organização Mundial de Saúde) (1995) classifica o sexo feminino e masculino de acordo com a circunferência com risco aumentado ou muito aumentado para desenvolver complicações metabólicas (Tabela 1).

	Risco aumentado	Risco muito aumentado
Feminino	≥ 80 cm	≥ 88 cm
Masculino	≥ 94 cm	≥ 102 cm

Tabela 1. Classificação circunferência abdominal e risco para desenvolver complicações metabólicas.

Fonte: OMS, 1995.

Os dados dos exames laboratoriais foram obtidos por meio dos resultados contidos nos prontuários e no sistema informatizado do hospital. Os valores de referência são determinados e segue a padronização do laboratório da instituição.

Os dados foram extraídos do prontuário de idosos participantes do projeto AMI (Atendimento Multidisciplinar ao Idoso) que estavam dentro dos critérios de inclusão: prontuários de indivíduos participantes do Projeto AMI, ter 60 anos ou mais e ter passado pela consulta com o a equipe de Nutrição.

Foram excluídos da pesquisa prontuários de indivíduos com idade igual ou inferior a 59 anos, indígenas e os privados de liberdade, indivíduos que não deambulam (cadeirantes e acamados) e indivíduos que se alimentam por via alternativa (nutrição enteral) exclusiva e/ou associada à via oral.

Os prontuários foram avaliados individualmente identificando os indivíduos com presença de Síndrome Metabólica, conforme as variáveis estabelecidas nos critérios diagnósticos NCEP ATP III (Tabela 2), apresentando a frequência de síndrome metabólica no grupo estudado.

NCEP-ATPIII	
Pressão arterial	≥ 130/85 mmHg
Circunferência abdominal	♂ ≥ 102 cm ♀ ≥ 88 cm
Glicose	≥ 110 mg/dL
Triglicerídeos	≥ 150 mg/dL
HDL	♂ < 40 mg/dL ♀ < 50 mg/dL
Critérios SM	3 ou mais componentes

Tabela 2. Critérios NCEP-ATP III para diagnóstico de Síndrome Metabólica.

NCEP-ATPIII: National Cholesterol Education Program's Adult

Treatment Panel III; **HAS:** Hipertensão Arterial Sistêmica; **HDL:**

high density lipoprotein; ♂: masculino; ♀: feminino.

A pesquisa considerou os critérios National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III (NCEP-ATPIII), por ser o mais utilizados, de acordo com a literatura.

Os dados obtidos foram organizados e analisados através da planilha Microsoft Excel® e a avaliação estatística foi realizada pelo software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 18.0, através da análise descritiva dos resultados por meio da média \pm desvio padrão (DP) para as variáveis contínuas. As variáveis estudadas foram testadas em relação à sua normalidade para escolha do (s) teste (s) estatístico (s) mais apropriado (s), considerando um nível de 5% de significância ($p < 0,05$).

RESULTADOS

A amostra foi constituída de 483 idosos atendidos no ambulatório, destes foram excluídos 26 (5,38%) por falta de dados e 457 (94,62%) foram avaliados. A idade média foi de 69,5 anos.

Dos 457 avaliados, 262 idosos apresentam SM (54,24%). Destes 154 (68,78%) eram mulheres e 108 (41,22%) eram homens conforme figura 1.

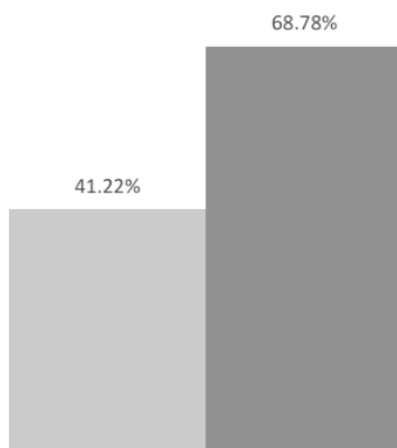


Figura 1. Distribuição percentual quanto ao sexo em idosos com Síndrome Metabólica em uma Unidade Ambulatorial em Campo Grande – MS.

Fonte: Pesquisa de campo.

As análises mostraram diferença significativa para o grupo nas variáveis avaliadas. Para o sexo feminino houve diferenças entre as variáveis ($p < 0,05$). O Sexo masculino não houve diferenças significativas para IMC, Circunferência Abdominal e colesterol total ($p > 0,05$). Conforme tabela 4 abaixo.

As médias do IMC entre os idosos, separados por sexo, demonstraram que, segundo

a classificação de Lipschitz (1994), o sexo feminino apresentou obesidade ($46,53 \pm 23,16$) e o sexo masculino eutrofia ($25,73 \pm 3,88$).

Ambos os sexos apresentaram risco elevado para o aparecimento de doenças cardiovasculares através da circunferência abdominal, segundo a recomendação da OMS (1995). De acordo com a tabela 3 abaixo.

Quanto as alterações bioquímicas envolvendo o metabolismo da glicose observou-se que a média de glicose em jejum apresentou-se dentro dos padrões de normalidade para o sexo feminino ($107,95 \pm 14,873$) e aumentada para o sexo masculino ($114,66 \pm 23,186$), segundo os padrões referenciados pela Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (GOLBERT et.al, 2017). O limite para alterações glicêmicas é de até 110 mg/dL para ambos os sexos, apresentando diferença estatística significativa ($p = 0,0068$). (Tabela 3)

Quanto ao perfil lipídico o HDL apresentaram-se inferiores os valores de normalidade em ambos os sexos segundo os padrões estipulados pela III Diretrizes Brasileiras sobre Dislipidemias (2002). (Tabela 3)

Quanto ao perfil pressórico não houve diferenças significativa em ambos os sexos os valores apresentaram-se dentro de valores de referência segundo à 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (Malaquias et. al, 2016). De acordo com a tabela 3 abaixo.

	Valores de referência	Feminino (n = 154)	Valor de P	Masculino (n = 108)	Valor de P
		Média ± DP		Média ± DP	
IMC (kg/m²)	< 23 baixo peso				
	23 a 27,9 eutrofia				
	28 a 29,9 sobrepeso	46,53 ± 23,16	<0,0001	25,73 ± 3,88	> 0,10
	< ou igual 30 obesidade				
Circunferência abdominal (cm)	Fem < 80 cm				
	Masc <94cm	96,47 ± 11,61	0,0322	94,38 ± 11,42	> 0,10
Glicemia (mg/dl)	< 110 mg/dl	95,42 ± 37,63	<0,0001	97,35 ± 33,96	<0,0001
Triglicéridos (mg/dl)	< 150 mg/Dl	143,75 ± 65,02	<0,0001	134,62 ± 78,71	<0,0001
HDL – Colesterol (mg/dl)	> 60 mg/Dl	48,900 ± 16,66	<0,0001	42,68 ± 9,66	0,0005
LDL – Colesterol (mg/dl)	< 100 mg/Dl	124,09 ± 35,65	0,0047	113,55 ± 67,74	<0,0001
Colesterol total (mg/dl)	< 200 mg/Dl	200,44 ± 44,99	<0,010	178,73 ± 40,15	> 0,10
Ácido Úrico (mg/dl)	3,5 - 7,2 mg/Dl	4,58 ± 3,78	<0,0001	4,83 ± 1,52	0,0029
Pressão arterial sistólica (mmHg)	< 130 mmhg	139,30 ± 20,78	<0,0001	137,00 ± 22,23	<0,0001
Pressão arterial sistólica (mmHg)	<80 mmhg	85,62 ± 11,81	<0,0001	83,71 ± 12,32	<0,0001

Tabela 3. Componentes avaliados dos idosos de acordo com o sexo em uma Unidade Ambulatorial em Campo Grande – MS.

Fonte: Pesquisa de campo.

A avaliação bioquímica para ácido úrico dos pacientes que apresentaram hiperuricemia 27,48% (n= 72), 66,67% apresentaram Síndrome metabólica este estudo utilizou os critérios propostos pelo NCEP-ATP III (Third Report of the National Cholesterol Education Program), conforme figura 2 abaixo.

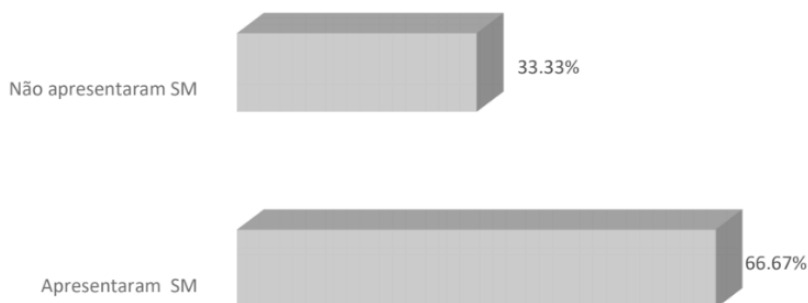


Figura 2. Presença de hiperuricemia em idosos com Síndrome Metabólica em uma Unidade Ambulatorial em Campo Grande – MS. Fonte: Pesquisa de campo. SM: Síndrome metabólica;

Dos indivíduos com níveis de ácido úrico elevados 54,6% dos indivíduos eram hipertensos em tratamento, 55,56% apresentaram níveis de HDL aumentados e 56,94% apresentaram níveis de triglicerídeos aumentados. Dos diabéticos somente 13 (18,06%) apresentou hiperuricemia (Tabela 4).

	Valores de referência	% / n
Glicemia (mg/dl)	< 110 mg/dl	18,06 / 13
Triglicerídeos (mg/dl)	< 150 mg/Dl	56,94 / 41
HDL – Colesterol (mg/dl)	> 60 mg/Dl	55,56 / 40
LDL – Colesterol (mg/dl)	< 100 mg/Dl	18,06 / 13
Colesterol total (mg/dl)	< 200 mg/Dl	43,06 / 31
Hipertensão Pressão arterial (mmHg)	< 130 mmhg	54,16/ 39

Tabela 4. Associação de variáveis e aumento do nível de ácido úrico dos idosos de acordo com o sexo em uma Unidade Ambulatorial em Campo Grande – MS.

Fonte: Pesquisa de campo.

DISCUSSÃO

Com o aumento da frequência de síndrome metabólica na população idosa, esse público vem sendo muito estudado, porém há diversos fatores que devem ser levados em consideração para que seja possível realizar um diagnóstico mais sensível, de acordo com a realidade do grupo estudado.

No estudo realizado por Zoraski *et al.* (2017) com idosos de Nova Roma/RS, destacou-se o sexo feminino como o mais participativo, correspondendo a mais da metade (56%) do grupo estudado.

Segundo Ibiapina *et al.* (2015) realizou um estudo com idosos que frequentavam um centro de convivência no município de Teresina/PI, e também observou que as mulheres correspondem a 85,23%. Estudos mostram que as mulheres são as que mais buscam e utilizam os serviços de saúde, seja porque se preocupam mais com a saúde (realizam consultas e exames de rotina) e/ou porque tem mais iniciativa e facilidade de acesso aos serviços de saúde (SANTOS, FERREIRA; e MORI, 2017)

Segundo Rocha, Melo e Menezes (2016), a síndrome metabólica está fortemente relacionada a fatores externos, como hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, tabagismo e etilismo. Além desses, o fator idade também é considerado fator de risco, pois a prevalência de síndrome metabólica aumenta progressivamente com o aumento da idade.

Um estudo com idosos usuários do SUS, e demonstraram que o sexo masculino apresentou maiores valores sem diferenças significativas quanto ao IMC e circunferência abdominal, discordando da atual pesquisa, que apresenta o sexo feminino em destaque quando avaliados esses critérios (VIEIRA, PEIXOTO e SILVEIRA, 2014).

Quanto ao perfil antropométrico, a circunferência abdominal é um dos fatores que se relaciona diretamente com o desenvolvimento de doenças crônicas, ou seja, a obesidade central está associada com o alto desenvolvimento de diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares (MOTA *et al.*, 2011; BARROSO *et al.*, 2017).

Fatores como sexo e peso aumentado foi associado a SM, onde evidências científicas que a prevalência de SM é maior com o aumento da idade e em mulheres acima de 50 anos (PUCCI *et. al.*, 2018; LIRA *et. al.*, 2017; RAPOSO *et. al.*, 2017). Para explicar este evento, uma das possíveis hipóteses é atribuída a deficiência de estrogênio, na menopausa, o que contribui na manifestação de fatores de risco para SM, como: resistência à insulina, aumento dos triglicérides e obesidade abdominal. Outros estudos trazem que as mulheres são mais propensas ao estresse no ambiente de trabalho e baixo nível educacional (TSAI *et. al.*, 2017).

Já a relação obesidade e SM, os distúrbios no balanço energético são suficientes para desencadear a síndrome. A alteração no metabolismo de ácidos graxos livres induz a resistência à insulina e resulta em dislipidemia, todos, fatores de risco para SM (KAUR,

2014).

Estudos de Lippi et al. (2008) e Feig, Kang e Johson (2008) afirmam a hiperuricemia como papel importante na manifestação da SM. Outros estudos, a concentração de ácido úrico está relacionada com a pressão sanguínea alta e baixos níveis de HDL, o que pode contribuir para a SM (YO et. al, 2005). A hiperinsulinemia está associada com a excreção reduzida de ácido úrico (CULLETON, 2010).

Cerca de um quarto dos hipertensos tem hiperuricemia associada, e isto pode ser explicado pela isquemia intra-renal induzida pela hipertensão que interfere no sistema de secreção do ácido úrico (LIPPI et. al, 2008; TYKARSKI, 1991).

CONCLUSÃO

Dos indivíduos avaliados, as mulheres demonstraram maior participação no projeto AMI, em consequência disso, os resultados demonstraram maior prevalência de SM no público feminino. A presença de hiperuricemia foi prevalente em mais da metade da população idosa avaliada.

Diante dos achados deste estudo com o que se tem na literatura, é possível perceber que a prevalência de SM e hiperuricemia é prevalente na população idosa, pois já se espera que a população idosa apresente a maioria dos fatores de risco para doenças cardiovasculares, juntamente com alterações metabólicas e fisiológicas advindas do processo de envelhecimento.

Este trabalho coopera de maneira positiva para uma melhor elucidação desse público, tanto para o profissional de Nutrição quanto para os outros profissionais da saúde que atendem no Projeto de Atendimento Multidisciplinar ao Idoso – AMI – em Campo Grande, MS, auxiliando no melhor manejo clínico e ambulatorial, com medidas preventivas e terapêuticas que tem como objetivo promover mudanças de comportamento, melhor prognóstico clínico e melhor qualidade de vida para a população idosa.

REFERÊNCIAS

BARROSO, T. A.; MARINS, L. B.; ALVES, R.; GONÇALVES, A. C. S.; BARROSO, S. G.; ROCHA, G. S. Associação entre a obesidade central e a incidência de doenças e fatores de risco cardiovascular. *Int. J. Cardiovasc. Sci.*, v. 30, n. 5, p. 416-424, 2017.

BOLZAN, A. G.; MACHADO, L.; SCHUCH, N. J. Caracterização dos componentes da síndrome metabólica em idosos segundo dois critérios diagnósticos. *DisciplinarumScientia. Série: Ciências da Saúde*, Santa Maria, v. 18, n. 3, p. 585-592. 2017.

CULLETON, B.F. Uric acid and cardiovascular disease: a renal – cardiac relationship? *Curr Op in Nephrol and Hypertension*. v. 10. p. 371-375, 2010.

FEIG, D.I. KANG, D.H. JOHNSON, R.J. Uric Acid and cardiovascular risk. *N Engl J Med.* v. 359. P. 1811- 1821, 2008.

FORD, E. S.; GILES, W. H.; MOKDAD, A. H. Increasing prevalence of the metabolic syndrome among US adults. *Diabetes care.* v. 27, n. 10, p. 2444-2449, 2004.

GOLBERT et. al. Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes; 2017. Disponível:<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf> Acesso em: 04.ag. 2020

IBIAPINA, D. F. N.; ALVES, E. L. M.; MOURA, M. E. B.; SANTOS, R. S.; TAPETY, F. I. Prevalência da síndrome metabólica em idosos. *Revista de enfermagem UFPE [online].* Recife, v. 9 (Supl. 9), p. 9964-9970. 2015.

III Diretrizes Brasileiras Sobre Dislipidemias e Diretriz de Prevenção da Aterosclerose do Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2002. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2001/77Supl-III/Dislipidemia.pdf> Acesso em: 04.ag. 2020

KAUR J. A comprehensive review on metabolic syndrome. *Cardiol Res Pract [Internet].* 2014

LIPPI, G. MONTAGNA, M. FRANCHINI, M. FAVALORO, E. J. TARGHER, G. The paradoxical relationship between serum uric acid and cardiovascular disease. *Clin Chim Acta.* v. 392, 2008.

LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. *Primary Care,* v. 21, n. 1, p. 55-67. 1994.

LIRA, J.C.G. XAVIER, M.A. BORGES, J.W.P. ARAÚJO, M.F.M. DAMASCENO, M.M.C. FREITAS, R.W.J.F. Prevalence of metabolic syndrome in individuals with type 2 diabetes mellitus. *Rev Bras Enferm [Internet].* 2017

LOPES, H. F. Síndrome metabólica: aspectos históricos, prevalência, morbidade e mortalidade. *Rev. da Soc. Cardiol. do Estado de São Paulo,* v.14, n. 4, p. 150-172. 2004.

MALACHIAS M.V.B, SOUZA W.K.S.B, RODRIGUES, C.I.S, et al. 7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial. *Arq Bras Cardiol.* 2016 [acesso em 2016 set 17];107(3):1-103. Disponível em:http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf

MOTA, J. F.; RINALDI, A. E; M.; PEREIRA, A. F.; ORSATTI, F. L.; BURINI, R. C. Indicadores antropométricos como marcadores de risco para anormalidades metabólicas. *Ciência & Saúde Coletiva,* v. 16, n. 9, p. 3901-3908. 2011.

NASCIMENTO, M. M.; PEREIRA, L. G. D.; CORDEIRO, P. R. N.; ARAUJO, L. M. G. Comparação e concordância de critérios à classificação do IMC de idosos fisicamente ativos, residentes no Sertão Nordestino. *J Hum Growth Dev,* v. 27, n. 3, p. 342-349. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Physical status: the use and interpretation of anthropometry.* Geneva, 1995.

PUCCI, G. ALCIDI, R. TAP, L. BATTISTA, F. MATTACE-RASO, F. SCHILLACI, G. Sex- and gender-related prevalence, cardiovascular risk and therapeutic approach in metabolic syndrome: a review of the literature. *Pharmacol Res [Internet].* 2017

RAPOSO, L. SEVERO, M. BARROS, H. SANTOS, A.C. The prevalence of the metabolic syndrome in Portugal: the PORMETS study. BMC Public Health [Internet]. 2017

ROCHA, F. L.; MELO, R. L. P.; MENEZES, T. N. Fatores associados à síndrome metabólica em idosos do interior do Nordeste Brasileiro. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 978-986. 2016.

SAAD, M.A.N.; CARDOSO, G.P.; MARTINS, W.A.; VELARDE, L.G.C.; FILHO, R.A.C. Prevalência de Síndrome Metabólica em Idosos e Concordância entre Quatro Critérios Diagnósticos. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]. 2013.

SANTOS, P. C. M.; FERREIRA, A. L. L.; MORI, R. M. S. C. Frequência da síndrome metabólica em idosos cadastrados no Programa Saúde do Idoso de uma unidade municipal de saúde de Belém – PA. RASBRAN – Revista da Associação Brasileira de Nutrição [online]. São Paulo, SP, ano 8, n. 1, p. 75-81, Jan-Jun.2017.

TSAI, S.S. LIN, Y.S. HWANG, J.S. CHU, P.H. Vital roles of age and metabolic syndrome-associated risk factors in sex-specific arterial stiffness across nearly lifelong ages: possible implication of menopause and andropause. Atherosclerosis [Internet]. 2017

TYKARSKI, A. Evaluation of renal handling of uric acid in essential hypertension: hyperuricemia related to decreased urate secretion. Nephron. n. 59. p. 364-368, 1991.

VIEIRA, E. C.; PEIXOTO, M. R. G.; SILVEIRA, E. A. Prevalência e fatores associados à Síndrome Metabólica em idosos usuários do Sistema Único de Saúde. Rev. Bras. Epidemiol, v. 17, n. 4, p. 805-817, Out-Dez. 2014.

YOO, T.W. SUNG, K.C. SHIN, H.S. KIM, B.J. KIM, B.S. KANG, J.H. LEE, M.H. PARK, J.R. KIM, H. RHEE, E.J. LEE, W.Y. KIM, S.W. RUY, S.H. KEUM, G.D. Relationship between serum uric acid concentration and insulin resistance and metabolic syndrome. Circ J. n. 69. p. 928-933, 2005.

ZORASKI, H.; FIAMETTI, M.; SANTOS, R.; GREGOLETTO, M. L.; CREMONESE, C. Síndrome metabólica em idosos de Nova Roma do Sul, RD: prevalência e fatores associados. ABCS Health Sci., v. 42, n. 3, p. 147-155. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido Úrico 1, 2, 3, 4, 8, 9, 11

Anestesia Geral 96, 120, 123, 195

Aorta Torácica 25

C

Cavidade Peritoneal 63, 64, 68, 204

Colo do Fêmur 12, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Comprometimento Vascular 54

Corticoide Sistêmico 31

D

Dapsona 10, 14, 15, 16, 17

Dissecção aórtica 11, 25, 27

Doença de Morbihan 11, 28

Doenças Crônicas não Transmissíveis 3

E

Envelhecimento 3, 11, 57, 94, 97, 114, 171

Estrutura Óssea 52, 53, 58

Eventos Adversos Operatórios 96

Expectativa de Vida 3, 22, 54, 95, 96

F

Fatores Anestésicos 96

Fêmur 12, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Fragmentos Ósseos 53, 54, 59, 128

Fratura 12, 14, 15, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200

G

Glicocorticoides 28

H

Hanseníase 10, 14, 15

Hérnias Internas 63, 69

Hérnias Mesocólicas 64, 69

Hérnias Paraduodenais 63, 68, 69

Hiperuricemia 1, 3, 4, 8, 9, 11

I

Idosos 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 62, 91, 95, 103, 140, 154, 156, 186, 226

Inflamação Alveolar 35

Insuficiência Respiratória 35

Interstício Pulmonar 35

Intestino Delgado 12, 63

Isotretinoína 28, 29, 30, 31, 32, 33

L

Linfedema 28, 31, 32, 33

M

Múltiplas Lesões 53

O

Óbitos 13, 38, 40, 41, 42, 54, 60, 88, 89, 90, 91, 92, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 145, 152, 154, 203, 207, 210

Ortopedia 52, 54, 60, 61

Osteoporose 53, 58, 139

P

Pacientes Geriátricos 13, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104

Parada Cardíaca 13, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Pneumopatias Intersticiais 35

População Geriátrica 55, 94, 96, 97, 99, 104

Prática Anestésica 103

Proliferação Fibroblástica 35

R

Rosácea 28, 29, 31, 32, 33

S

Síndrome Metabólica 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13




T

Taxas de Fecundidade 3

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br